

A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Aline Fernanda Silva de Moura ¹
Rhaissa Francisca Tavares de Melo Balder ²

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente multicultural, que atende a um público diversificado, com objetivos, ideologias e necessidades diferentes, tendo sua característica própria, aspectos diferentes, sejam religiosos, políticos, sociais. O ambiente escolar sempre foi uma instituição planejada para atender um determinado perfil de aluno, ao qual “[...] desenvolver objetivos separados ou diferentes para um ou vários alunos pode conduzir a seu isolamento e segregação dentro da classe” (STAINBACK et al., 1999, p. 241). Por isso, com o passar dos anos, buscou-se aprimorar esse ensino com novas estratégias para os estudantes com algum tipo de especificidade e, assim, foi exigindo uma mudança no ambiente escolar, tanto da sua estrutura com mais acessibilidade, quanto da equipe, buscando profissionais qualificados para atender a esse público. Quando o ambiente é inclusivo, propicia ao aluno integração social, o que afeta, positivamente e diretamente, o desenvolvimento dos estudantes.

Sabemos que a educação inclusiva necessita de um maior cuidado, atenção e cautela, e por isso, faz-se necessário pensar em metodologias de ensino diferentes para as aulas de Geografia, pois como diz Ibidem:

Destacamos que exercer uma Geografia da inclusão é agir de maneira revolucionária, pois o professor estimulará o protagonismo estudantil ao acolher as diferenças e diversidades existentes entre os sujeitos em uma sala de aula, com aspectos particulares subjetivos e intersubjetivos, construindo identidade e autonomia, singularidade e visão coletiva. Assim poderemos promover uma inclusão, pautada em justiça social, na qual a educação poderá ser equalizadora de oportunidade para todos os indivíduos (Ibidem, 2022, p. 115).

Muitas das vezes a dificuldade para que seja possível colocar em prática esse planejamento inclusivo é o ambiente escolar, e a realidade das escolas, onde não há estrutura

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, aline_fgomes@hotmail.com;

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, rhaissatavares@hotmail.com;

apropriada e metodologia que atenda as especificidades das turmas com alunos portadores de necessidades educacionais especiais, vistos como obstáculos para professores e alunos.

O professor de Geografia exerce um papel de mediador dos conteúdos, perante o processo de transposição didática, que ocorre na relação complexa e dialógica entre professor-estudante-conteúdo. Esta mediação é entendida como processo das ações proporcionadas pelos professores, que envolve desde o domínio dos conteúdos, o planejamento do professor, as condições de trabalho na sala de aula e no espaço escolar, os recursos didáticos disponíveis e a rede de cooperação e/ou de colaboração criadas que favoreçam a criação de métodos de ensino mais criativos, inovadores e significativos no ambiente de sala de aula e em todo o espaço escolar e com isso os estudantes aprendam mais e com melhor qualidade (Carvalho & Santos, 2023).

Educar de forma inclusiva é compreender a realidade presente nas salas de aula. Quando falamos sobre aulas de Geografia, percebe-se uma necessidade vigente de pensar metodologias inclusivas, que possam facilitar a aprendizagem de todos. Trabalhar de forma inclusiva é uma questão de se adaptar à realidade vivida de cada um, não é uma tarefa fácil, mas se faz necessário para que cada educador possa desempenhar o papel de mediador da realidade de cada estudante, tendo o dever de desenvolver metodologias para que todo cidadão tenha acesso ao conhecimento, mesmo diante das dificuldades.

Com base no exposto, esta pesquisa teve como objetivo verificar se os professores de Geografia, do ensino fundamental II, conseguem incluir os alunos que apresentam alguma especificidade em suas aulas, utilizando novas metodologias. Sendo assim, visando atingir o objetivo, fez-se necessário a utilização do método de pesquisa exploratória e bibliográfica, com aspecto quali-quantitativo.

Por fim, com esta pesquisa foi possível observar uma carência na utilização de metodologias que facilitem o ensino-aprendizagem da educação inclusiva nas aulas de Geografia. A falta de estrutura e materiais nas instituições mostraram-se os principais fatores de impedimento a prática supracitada, dessa forma, a ausência de um atendimento especializado acaba por influenciar o trabalho do professor em sala de aula.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foi adotado o método de pesquisa exploratória e bibliográfica, com abordagem qualitativa e quantitativa, visando obter diferentes respostas dos professores de Geografia entrevistados de forma remota. Utilizou-se um breve formulário para que os participantes pudessem responder sucintamente às perguntas apresentadas, com o

objetivo de identificar seus pontos de vista. Foi aplicado um questionário eletrônico com roteiro semiestruturado a 10 professores de Geografia, sendo 4 mulheres e 6 homens, das escolas públicas dos municípios de Feira Nova e Bom Jardim, localizados no Agreste Setentrional de Pernambuco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro questionário abordou a metodologia de ensino utilizada por cada professor em suas aulas de Geografia. Dos professores entrevistados, seis afirmaram que "utilizam exclusivamente o livro didático para abordar os assuntos em sala de aula, seguindo o cronograma estadual/municipal e os conteúdos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)." Apenas quatro professores declararam que "buscam outros métodos para abordar os conceitos, considerando a importância deles para a ciência e o cotidiano dos estudantes."

Os resultados do primeiro questionário indicaram que a metodologia de ensino predominante consistia em aulas expositivas, utilizando o quadro, livro didático, leituras e interpretação de textos. O ensino exige o uso de metodologias e planejamentos, e é essencial que o educador esteja continuamente atualizando seu material e adaptando suas práticas às necessidades e especificidades de cada turma.

Na segunda questão, foi discutida "a utilização de metodologias diferenciadas para a abordagem da disciplina". Apenas três professoras afirmaram que "sempre diversificam suas aulas com oficinas de maquetes", mas destacaram que "há uma certa dificuldade em relação aos materiais necessários para a realização dessa metodologia, uma vez que não recebem tanto apoio para a elaboração dessas práticas por parte da instituição de ensino." Os outros sete professores relataram que "oficinas e outras atividades lúdicas não são tão utilizadas por eles, preferindo continuar com suas aulas 'normais' devido às complicações impostas pelos alunos e, principalmente, pela escola para a realização dessas atividades."

Observou-se que a falta de materiais constitui um bloqueio significativo para a implementação de metodologias diferenciadas, especialmente nas instituições públicas onde trabalham todos os docentes entrevistados. Essa carência dificulta e desmotiva os professores a planejar e executar aulas inovadoras. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) defende uma educação diversa, didática e inclusiva, afirmando que "deve-se transformar os sistemas educacionais para que possam responder melhor à

diversidade e às necessidades dos alunos" (UNESCO, 2016, p. 44). No entanto, é possível pensar em abordagens lúdicas para ensinar Geografia utilizando materiais reutilizáveis e de baixo custo, promovendo uma prática sustentável.

Na terceira pergunta, questionamos se os professores reconhecem a importância de utilizar metodologias diferenciadas em sala de aula e sua contribuição para um aprendizado mais efetivo e inclusivo. Todos os 10 professores responderam afirmativamente. Um deles acrescentou: "Sim, é importante, principalmente em relação à inclusão, onde atividades práticas e em grupo promovem uma maior união entre os alunos, além de constituírem formas diferenciadas de abordagem dos conteúdos."

Conforme exposto, Cavalcanti (2005) argumenta que o ensino da Geografia escolar necessita de instrumentos de mediação que auxiliem professores e estudantes na construção de processos de ensino e aprendizagem eficazes. A Geografia, sendo uma ciência teórica e prática, exige a formação de indivíduos críticos e atuantes, conforme ensina a "pedagogia do afeto" de Paulo Freire (1960).

Ao serem questionados, na quarta pergunta, sobre "a importância da Geografia no processo de inclusão", seis docentes destacaram que "a Geografia é uma ciência que estimula um olhar mais crítico, o desenvolvimento do raciocínio e a criatividade dos estudantes, sendo possível utilizar esses aspectos para promover a inclusão, tanto na sociedade em geral quanto em sala de aula." Em contraste, quatro professores consideraram "difícil o processo de inclusão devido a questões estruturais, como a falta de atendimento especializado que os auxilie em sala de aula."

Segundo Almeida, Pereira e Santos (2022), a formação inicial dos professores de Geografia deve abordar essa temática, visando tornar o ensino e a aprendizagem mais adequados para esse público. É essencial capacitar futuros professores para trabalhar com estudantes que possuem deficiência física, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação cognitiva.

Analisando as respostas obtidas nas entrevistas, foi possível observar que os entrevistados possuem diferentes visões sobre a inclusão escolar e sua importância para a vida dos estudantes. Todos os entrevistados concordaram que "ainda há muito a melhorar em relação ao assunto", destacando a carência de recursos financeiros nas escolas para a compra de materiais de apoio e a falta de infraestrutura adequada nas instituições. A falta de atendimento

especializado também foi mencionada por vários entrevistados, indicando que as instituições pesquisadas necessitam de maior atenção voltada para essa questão.

Barros, Silva e Costa (2015) evidenciaram que a falta de infraestrutura nas escolas públicas brasileiras dificulta o processo de inclusão dos alunos com deficiência, sejam elas visuais, auditivas, motoras, cognitivas ou físicas. Esses desafios estruturais e financeiros são obstáculos significativos para a implementação eficaz de práticas inclusivas na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que é viável ensinar Geografia utilizando diversas metodologias, facilitando o aprendizado e promovendo a inclusão de todos os estudantes, inclusive aqueles com necessidades educativas especiais. Destacamos que o papel do professor é fundamental nesse processo de inclusão em sala de aula. No entanto, para que a inclusão seja efetiva e de excelência, é imprescindível qualificar os professores para o exercício de suas funções, além de garantir a existência de espaços inclusivos e a disponibilização de materiais didáticos adequados. Assim, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas requer não apenas o empenho dos educadores, mas também o suporte estrutural e material das instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Geografia, Ensino Fundamental II, Novas metodologias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. N. LIMA, E. F. de. SANTOS, V. T. A. **Inclusão como ação mediadora do saber/fazer do professor de geografia.** In: SANTOS, F. K. S. S. (Org.). Ensaio em ensino de Geografia: experiências e con-vergências. Recife: Edições Legep/UFPE, 2022.
- CARVALHO, J. I. S. SANTOS, F. K. S. Ensino de geografia e a educação inclusiva na escola: Falem professores!. **Revista Estabão**, v. 4, p. 768 – 776, 2023.
- CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino da geografia. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, 2005
- BARROS, B. A; SILVA, S. M. M; COSTA, P. R. Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** vol.35 no.88 São Paulo jan. 2015.

STAINBACK, William; STAINBACK, Susan; STEFANICH, Greg; ALPER, Sandy. A aprendizagem nas escolas inclusivas: e o currículo? In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William(org.). **Inclusão: um guia para educadores**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 240-250

UNESCO. Education2030: Incheon declaration and framework for action for the implementation of sustainable development goal 4: ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all. Paris: **UNESCO**, 2016